



e-ISSN:2177-8183

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDAS NO BRASIL SOBRE  
HANSENÍASE**

***HEALTH EDUCATION ACTIONS DEVELOPED IN BRAZIL ON LEPROSY***

***ACCIONES DE EDUCACIÓN PARA LA SALUD DESARROLLADAS EN BRASIL  
SOBRE LEPROSA***

Vitória Ingrid dos Santos Cardoso  
*vitória.cardoso@arapiraca.ufal.br*

Discente do Curso de Medicina  
Centro de Ciências Médicas e Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas,  
Campus Arapiraca, Alagoas, Brasil

Ayara Jhulia Palmeira Dantas Lima  
*ayara.lima@famed.ufal.br*

Discente do Curso de Medicina  
Centro de Ciências Médicas e Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas,  
Campus Arapiraca, Alagoas, Brasil

Samilla Cristinny Santos  
*samilla.santos@famed.ufal.br*

Discente do Curso de Medicina  
Centro de Ciências Médicas e Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas,  
Campus Arapiraca, Alagoas, Brasil

Carolinne de Sales Marques  
*carolinne.marques@arapiraca.ufal.br*

PhD  
Laboratório de Biologia Molecular e Genética, Centro de Ciências Médicas e  
Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Alagoas,  
Brasil

## RESUMO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Ações de educação em saúde são desenvolvidas, no Brasil, com o intuito de reduzir a sua carga. Este estudo objetivou identificar as ações de educação em saúde que estão sendo desenvolvidas no Brasil sobre Hanseníase nos últimos 10 anos (2010-2020). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados Lilacs, Medline e PubMed, utilizando os descritores “educação em saúde”, “hanseníase” e “Brasil” em português e em inglês. Para a estratégia de busca, foi aplicado o operador booleano “AND”. Das 227 produções científicas encontradas, 13 correspondiam aos objetivos desta revisão e foram incluídas para análise. As ações de educação em saúde abordadas nos artigos foram desenvolvidas em oito diferentes estados do Brasil: Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Tocantins, Ceará e Mato Grosso. Dentre os estudos analisados, 69,2% (n=9) das intervenções incluíam menores de 15 anos como público-alvo e nove das sete atividades educacionais eram voltadas para hanseníase e traziam dados da equipe executora, do setor de enfermagem. Em relação à categoria de intervenção, 84,6% (n=11) usaram as metodologias ativas como estratégia para a disseminação do conhecimento sobre hanseníase. Pode-se observar que grande parte das ações foram desenvolvidas para escolares. Além disso, as atividades voltadas para os profissionais de saúde necessitam abranger os agentes comunitários de saúde. Por fim, as maiores frequências de estratégias de educação em saúde são realizadas em municípios de menor porte e com maior cobertura de saúde da família. Essas intervenções devem fazer uso cada vez mais das metodologias ativas na sua execução.

**Palavras-chave:** Hanseníase. Educação em Saúde. Brasil.

## ABSTRACT

Leprosy is an infectious disease caused by *Mycobacterium leprae*. Health education actions are developed in Brazil in order to reduce their burden. This study aimed to identify the health education actions that are developed in Brazil on Leprosy in the last 10 years (2010-2020). This is an integrative review of the literature, with search in Lilacs, Medline and Pubmed databases, using the descriptors "health education", "leprosy" and "Brazil" in Portuguese and in English. For the search strategy, the Boolean operator "AND" was applied. Of the 227 scientific productions found, 13 corresponded to the objectives of this review and were included for analysis. As health education actions addressed in the articles were developed in eight different states of Brazil: Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Tocantins, Ceará and Mato Grosso. Among the studies analyzed, 69.2% (n=9) of the interventions included children under 15 years of age as a target

audience and nine of these seven educational activities focused on leprosy that brought data from the executing team were performed by the nursing team. Regarding the intervention category, 84.6% (n=11) used active methodologies as a strategy for dissemination of leprosy knowledge. It can be observed that most of the actions were developed for school children. In addition, as activities aimed at health professionals, they need to cover community health agents. Finally, the highest frequencies of health education strategies are performed in smaller municipalities with greater family health coverage. These interventions should make increasing use of the methodologies active in their execution.

**Keywords:** Leprosy. Health Education. Brazil.

## RESUMEN

La lepra es una enfermedad infecciosa causada por *Mycobacterium leprae*. Las acciones de educación para la salud se desarrollan en Brasil con el fin de reducir su carga. Este estudio tenía como objetivo identificar las acciones de educación para la salud que se desarrollan en Brasil sobre lepra en los últimos 10 años (2010-2020). Esta es una revisión integrativa de la literatura, con búsqueda en bases de datos Lilacs, Medline y Pubmed, utilizando los descriptores "educación para la salud", "lepra" y "Brasil" en portugués e inglés. Para la estrategia de búsqueda, se aplicó el operador booleano "AND". De las 227 producciones científicas encontradas, 13 correspondieron a los objetivos de esta revisión y se incluyeron para su análisis. Como las acciones de educación para la salud abordadas en los artículos se desarrollaron en seis estados diferentes de Brasil: Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará, Minas Gerais, Río Grande do Norte, Tocantins, Ceará y Mato Grosso. Entre los estudios analizados, el 69,2% (n=9) de las intervenciones incluyeron a niños menores de 15 años como público objetivo y nueve de las siete actividades educativas centradas en la lepra que aportaron datos del equipo ejecutor fueron realizadas por el equipo de enfermería. En cuanto a la categoría de intervención, el 84,6% (n=11) utilizó metodologías activas como estrategia de difusión del conocimiento de la lepra. Cabe observar que la mayoría de las acciones fueron desarrolladas para escolares. Además, como actividades dirigidas a profesionales de la salud, necesitan cubrir a los agentes de salud comunitarios. Por último, las frecuencias más altas de las estrategias de educación para la salud se realizan en municipios más pequeños con mayor cobertura de salud familiar. Estas intervenciones deben hacer un uso cada vez mayor de las metodologías activas en su ejecución.

**Palabras clave:** Lepra. Educación para la Salud. Brasil.

## INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa, crônica e transmissível causada pelo *Mycobacterium leprae*, uma bactéria intracelular obrigatória, que acomete pele e nervos periféricos, podendo levar a danos neurais e incapacidades (BRASIL, 2020), como também a perda da capacidade laboral, isolamento social e sequelas emocionais (CORLIANO-MARINUS *et al.*, 2012).

Trata-se de uma das doenças mais antigas da humanidade, porém ainda hoje é considerada um problema de saúde pública no Brasil. Foram referidos à Organização Mundial da Saúde (OMS) 208.619 casos novos de hanseníase em 2018 (OMS, 2019). Desses, 30.957 ocorreram no continente americano e 28.660 (92,6% do total das Américas) foram notificados no Brasil, sendo que 2.109 (7,4%) apresentaram deformidades visíveis (BRASIL, 2020). Assim, o Brasil ocupa o segundo lugar na relação de países com maior número de casos da doença no mundo (OMS, 2019).

De acordo com o Ministério da Saúde, por não existir proteção específica para a hanseníase, entre as ações a serem desenvolvidas para redução de sua carga no Brasil são incluídas intervenções de educação em saúde, visto que ainda se observa grande estigma e preconceito relacionado à doença, dificultando a execução de medidas preventivas (CORLIANO-MARINUS *et al.*, 2012). Essa ação tem o objetivo de incentivar a demanda espontânea de doentes e contatos; eliminar falsos conceitos relativos à doença; informar quanto aos sinais e sintomas, bem como sobre a importância do tratamento oportuno e adoção de medidas de prevenção de incapacidades (BRASIL, 2016).

Na Índia (primeiro lugar na relação de países com maior número de casos de hanseníase no mundo (OMS, 2019)), um dos fatores de risco para o diagnóstico tardio da doença foi a escassez de informações direcionadas à comunidade e aos profissionais de saúde (MUTHUVEL *et al.*, 2017). Diante disso, faz-se necessária a

intensificação de atividades de educação em saúde, com o intuito de controle da hanseníase.

Com base no exposto, este estudo objetivou identificar as ações de educação em saúde que estão sendo desenvolvidas no Brasil acerca da hanseníase nos últimos 10 anos (2010-2020).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando a seguinte questão norteadora: “Quais são as ações de educação em saúde voltadas para hanseníase que estão sendo desenvolvidas no Brasil?”. Para essa revisão foram selecionados estudos publicados nas bases de dados Lilacs, Medline e PubMed nos últimos 10 anos (2010-2020), em qualquer idioma, utilizando os descritores “educação em saúde”, “hanseníase” e “Brasil” em português e em inglês. Para a estratégia de busca, foi aplicado o operador booleano “AND”.

Neste estudo, buscou-se identificar as características das ações educativas que estão sendo desenvolvidas acerca da hanseníase. Para tanto, foram pesquisadas as seguintes variáveis: categoria de ação, público-alvo, por quem foi desenvolvida e local da ação. Foram incluídos relatos de caso e estudos descritivos. Foram excluídos artigos sem acesso ao conteúdo completo, revisões de literatura, teses e monografias. A pesquisa foi realizada por um investigador, responsável também por executar as seguintes etapas: leitura do título e do resumo para identificar potenciais estudos elegíveis; leitura do texto completo e recolher as variáveis.

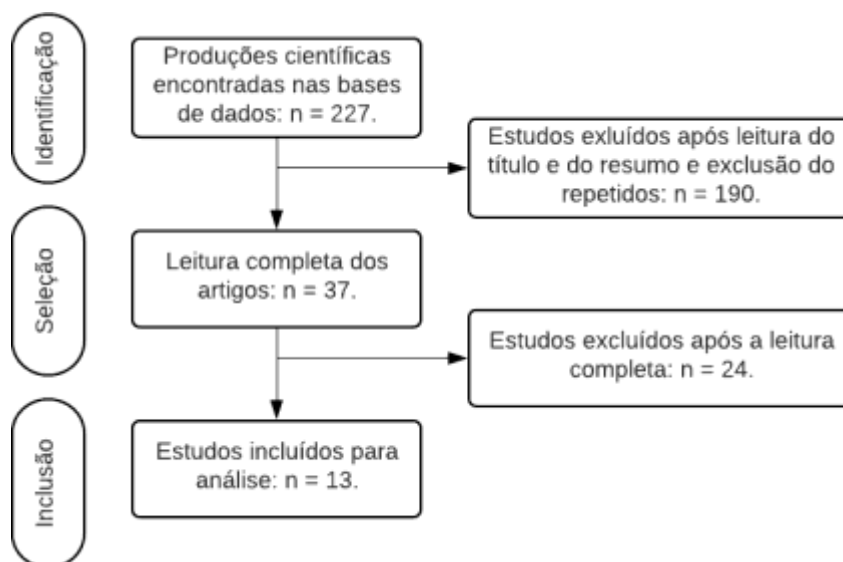
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, foram encontradas 227 produções científicas nas bases de dados investigadas. Após as etapas de seleção, nove artigos se enquadraram e foram incluídos no estudo (Figura 1).



e-ISSN:2177-8183

Figura 1 - Fluxograma de Seleção dos Artigos



Fonte:Elaborado pela autora (2021)

Com a análise dos artigos, observou-se que as 13 ações descritas nos estudos foram desenvolvidas em nove estados diferentes, 53,8% (n=7) delas sendo executadas na região Nordeste, com predomínio do estado do Rio Grande do Norte (n=3) (Quadro 1). O público-alvo de 69,2% (n=9) das intervenções educativas incluíam menores de 15 anos. Entre as ações realizadas, apenas uma foi direcionada aos profissionais de saúde e das nove atividades educacionais voltadas para hanseníase que traziam dados da equipe executora 77,8% (n=7) foram executadas pela enfermagem. Observa-se, ainda, que, 84,6% (n=11) das ações usaram as metodologias ativas como estratégia de aprendizagem e 46,2% (n=6) utilizaram questionários para analisar o conhecimento do público acerca da hanseníase antes e após a realização das práticas educativas (Quadro 1).

Quadro 1 - Resumo dos estudos incluídos na revisão integrativa da literatura, a partir dos termos de busca: educação em saúde, hanseníase and Brasil, em português e em inglês, no período de 02 a 09 de agosto de 2020

Autor(ano )	Local da ação educativa	Execução	Público-alvo	Açãoeducativas
Cabelloet al. (2011)	Itaboraí, Riachuelo e Riode Janeiro	*	Alunos da 5ª e 6ª séries	Aplicação de história em quadrinho (“Uma viagem fantástica com Micobac”) e discussão, manual do professor e entrevista antes e após a ação.



São Paulo (2011)	Perus, São Paulo	Equipe de Enfermagem do Ambulatório de Perus	Alunos do Ensino Fundamental I (6 a 15 anos)	Palestras e folders educativos.
Coriolano-Marinuse <i>et al.</i> (2011)	Recife, Pernambuco	*	Escolares (18 a 21 anos)	Entrevista piloto, oficinas de trabalho (dramatização, produção de jornal, história em quadrinhos e cartilhas), questionário após as oficinas.
Souza <i>et al.</i> (2013)	Ananindeua, Pará	*	Alunos do Ensino Fundamental II (12 a 14 anos incompletos)	Palestras.

Moreira et al. (2014)	Uberaba, Minas Gerais	PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho)	Adultos idosos (idade média de 57,06 ± 1,79 anos)	Salas de espera e questionário antes e após da ação.
-----------------------	-----------------------	--	---	--

			usuários de UnidadesBási cas de Saúde (UBS)	
Pinheiroet al. (2014)	Parnamirim, Rio Grande do Norte	Enfermeirose alunosdeenf ermagem	AlunosdoEnsi noMédio(13a2 4 anos)	Aula expositivadial ogada equestionário anteseapósa ação.
Monteiroe t al. (2015)	Parnamirim, Rio Grande do Norte	Enfermeirose alunosdeenf ermagem	Jovensmembr os doPRO JOVEM(13 a 17 anos)	Utilização dasérie deálbunstelevi sivosproduzidos pelaFundação SãoPaulo contra ahanseníase  equestionárioa nteseapósa ação.

Pinheiro et al. (2015)	Parnamirim, Rio Grande do Norte	Enfermeiros	Alunos do Ensino Médio (16 a 23 anos)	Palestras dialogadas e questionário antes e após a ação.
------------------------	---------------------------------	-------------	---------------------------------------	--

Coutinho <i>et al.</i> (2017)	Recife, Pernambuco	Alunos de enfermagem	Adolescentes	Teatro do Oprimido.
Monteiro <i>et al.</i> (2018)	Palmas, Tocantins	Secretaria da Saúde do Município de Palmas e Fundação Escola de Saúde Pública	Profissionais das Equipes de Saúde da Família, dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, da rede de atenção especializada e estudantes	Metodologia participativa e problematizadora (projeto Palmas Livre da Hanseníase).
Torres <i>et al.</i> (2018)	Sobral, Ceará	Enfermeiras	Alunos do 1º do Ensino Médio (15 e 16 anos)	Projeto de extensão “Em Sintonia com a Saúde” transmitido em uma Web Rádio.

Feitosa et al. (2019)	Maracanaú, Ceará	*	Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (14 a 16 anos)	Aplicação de jogo "Mito ou Verdade" na 1ª fase, questionário
-----------------------	------------------	---	---	--

				antes e após da ação.
Freitas <i>et al.</i> (2019)	Cuiabá, Mato Grosso	Estudantes de enfermagem	Menores de 15 anos	Oficinas educativas com técnicas dinâmicas (workshop) (PROJETO PROHANSEN).

\*: Dados não disponíveis no artigo.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Com a análise dos estudos, foi possível identificar práticas educativas em saúde voltadas para hanseníase sendo desenvolvidas nas capitais dos estados do Mato Grosso (FREITAS *et al.*, 2019) e Tocantins (MONTEIRO *et al.*, 2018). Esses estados brasileiros registraram em 2018 as duas maiores taxas de detecção geral. O Tocantins ocupou a primeira posição (84,87 casos novos por 100 mil habitantes), e sua capital, Palmas, registrou uma taxa de 271,37 casos por 100 mil habitantes, a maior entre as capitais do país (BRASIL, 2020). O Mato Grosso ocupou a segunda posição (62,08 casos por 100 mil habitantes), e a sua capital, Cuiabá, registrou uma taxa de 46,28 casos por 100 mil habitantes (BRASIL, 2020).

Possivelmente, as ações trazidas nesta análise foram desenvolvidas nessas Unidades da Federação, com o intuito de obter indicadores que reflitam a real incidência de casos, por atividades de educação em saúde que informam quanto aos sinais e sintomas, levando à demanda espontânea de doentes e contatos. Isso ocorre, pois a prevalência de uma determinada doença em uma região não necessariamente leva ao conhecimento de todos os aspectos ligados a ela (C

ABELLO *et al.*, 2011). Portanto, as práticas de educação em saúde são importantes não somente para a prevenção do adoecimento, mas também para o conhecimento adequado de todas as questões ligadas à doença.

Além disso, percebeu-se que, grande parte das intervenções que abrangiam menores de 15 anos, foram desenvolvidas em regiões brasileiras que, apesar da redução da taxa de detecção de casos novos em menores de 15 anos, apresentaram flutuação desse indicador (Centro-Oeste, Norte e Nordeste) (BRASIL, 2020). A ocorrência de casos nesta faixa etária sinaliza focos de transmissão, indicando a importância do desenvolvimento de práticas de educação em saúde nesse grupo. Com isso, sugere-se que, por esse motivo, na nossa análise, parte relevante das ações foram destinadas a esse público.

Destaca-se aqui o papel da escola em disseminar o conhecimento sobre hanseníase, pois 76,9% (n=10) das práticas desenvolvidas abordadas neste estudo foram desenvolvidas em estabelecimentos de ensino. Essas atividades dirigidas ao público escolar e aos seus professores aumentam o conhecimento e otimizam as estratégias de educação em saúde voltadas ao diagnóstico precoce e à redução do preconceito e estigma ainda existentes na nossa sociedade, relacionados à hanseníase. Essas ações em escolas são essenciais e podem ter os seus resultados amplificados se os alunos forem percebidos como agentes de mudança e não apenas como receptores passivos dessas ações (TORRES *et al.*, 2018).

Estratégias de educação em saúde no ambiente escolar concorda com o preconizado pela (OMS) referente ao princípio de que as instituições de ensino devem ser promotoras da saúde (WHO, 2017). Ainda assim, constatou-se que, mesmo nas aulas da disciplina de ciências do ensino fundamental II, no Brasil, pouco se ensina sobre doenças negligenciadas, a exemplo da hanseníase, em que em apenas nove propostas curriculares das 24 analisadas, o tema estava presente no currículo básico (ASSIS *et al.*, 2018).

Verificou-se também, a partir do nosso estudo, que grande parte



das intervenções realizadas são feitas pela enfermagem, sejam por estudantes ou profissionais formados, em contraste com a literatura que traz o médico como o profissional que mais executa ações de controle da hanseníase (VIEIRA *et al.*, 2020). Para os estudantes, a participação nesses projetos é uma oportunidade de adquirir contato com os temas relacionados à hanseníase, pouco abordado durante a graduação tanto no âmbito do conhecimento teórico quanto na experiência prática, interferindo para a formação profissional (ALVES *et al.*, 2016; FREITAS *et al.*, 2019).

Apesar da experiência profissional ser essencial para o controle da hanseníase, apenas um estudo, na nossa análise, descreveu ações de educação em saúde direcionada aos profissionais de saúde (MONTEIRO *et al.*, 2018) e somente um trouxe atividades voltadas aos usuários das UBS (MOREIRA *et al.*, 2014). Esses resultados demonstram a importância do papel do treinamento no controle da doença e a fragilidade em relação à capacidade profissional de realizar esse tipo de ação (VIEIRA *et al.*, 2020). Verifica-se, ainda, que quando há o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde para os profissionais da área, essas não são estendidas aos agentes comunitários de saúde (ACS) (SOUZA *et al.*, 2015), profissionais fundamentais no processo de busca ativa de casos de hanseníase.

O projeto Palmas Livre da Hanseníase, implementado no ano de 2016 pela Secretaria Municipal de Palmas-Tocantins, é um exemplo da efetividade e potencialidade do treinamento direcionado a profissionais de saúde sobre o diagnóstico e o controle da hanseníase. Com o projeto houve um aumento significativo no coeficiente de detecção de casos novos, tanto em adultos como em crianças, detecção por exame de contatos, formas clínicas avançadas, incapacidades físicas e ingressos para novo tratamento. Os resultados dessas ações trazem evidências de que a capacidade de diagnóstico resulta em indicadores que refletem a real incidência de casos da doença, assim como a redução da prevalência oculta (maior responsável pela transmissão) (MONTEIRO *et al.*, 2020). Sugere-se que talvez seja pela implantação desse projeto, que, atualmente,

Palmas é a capital brasileira com a maior taxa de detecção geral da hanseníase (BRASIL, 2020), ao contrário de outras capitais.

Em outros treinamentos realizados com profissionais de saúde, esses mostraram satisfação ao treinamento no que se refere ao conteúdo, mas destacaram pouca ênfase dada em assuntos fundamentais, como a classificação clínica, aos diagnósticos diferenciais, diagnósticos em crianças, manejo das reações e das incapacidades. Porém, eles mostraram insatisfação em relação ao grande número de participantes da ação, carga horária pequena para realização da atividade e falta de demonstração prática (SOUZA *et al.*, 2015).

As maiores frequências de ações educativas direcionadas à prevenção e ao tratamento são relacionadas ao diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica, em contrapartida, a hanseníase possui as menores frequências. Essa frequência diminui como o aumento do porte populacional e do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em comparação com municípios com menor porte populacional e menor IDHM. Isso acontece, possivelmente, porque, frequentemente, esses municípios concentram as maiores coberturas, enquanto nos grandes municípios a ESF acontece em um contexto complexo, podendo dificultar sua execução e efetivação. Residir em municípios com cobertura de ESF de 65% ou mais, em comparação com os municípios com cobertura de ESF inferior a 30% aumentou em 2,9 vezes as ações para prevenção da hanseníase (KESSLER *et al.*, 2018).

Quando há a execução de atividades de educação em saúde acerca da hanseníase, essas encontram obstáculos para seu desenvolvimento. Há uma grande carga de estigma social e preconceito por parte da população em aceitar participar de ações sobre a doença, devido às sequelas e deformidades, que surgem com a progressão da enfermidade em razão do diagnóstico tardio. Quando se trata de ações desenvolvidas em escolas, mesmo após a autorização do estabelecimento de ensino, os pais julgam não ser necessário a participação de seus filhos, com a justificativa de que o

filho não tem doença, por isso, não precisa participar e aprender sobre hanseníase, não assinando o termo de consentimento (CABELLO *et al.*, 2011; FREITAS *et al.*, 2019).

Outro impedimento, apontado pelos profissionais de saúde na realização de práticas de educação em saúde, é a exigência para que os usuários participem dessas atividades para o acesso a serviços. Além disso, quando feitas por metodologias tradicionais e repetitivas, os usuários ficam desestimulados a participar (KESSLER *et al.*, 2018). Com isso, observa-se a importância da introdução de metodologias ativas com participação dos usuários nas ações, como o ator não apenas como telespectador dessas intervenções. Essa observação vale também para as atividades realizadas para os demais públicos, principalmente aquelas destinadas às crianças, para as quais já foi apontado a eficácia das práticas educativas de formalúdic, na quais ocorre participação intensa, descontraída e interativa (FONSECA *et al.*, 2015).

O presente estudo pode ter subestimado o número de atividades de educação em saúde desenvolvidas no país, pois no Brasil, apesar dos investimentos e estratégias para o controle da hanseníase, a produção científica a respeito é modesta e há falta de avaliação das atividades realizadas.

## CONCLUSÕES

A partir da análise, pode-se observar que a maioria das ações educativas sobre hanseníase foram desenvolvidas para escolares. Essas estratégias de educação em saúde sobre a doença no ensino fundamental em médio devem ser continuamente incentivadas. As ações educativas realizadas pelo profissional de saúde, devem se tornar rotineiras, com o objetivo de disseminar informações e aprofundar o conhecimento da população sobre a doença. Além disso, as atividades voltadas para os profissionais de saúde devem ser estruturadas a partir da problematização do trabalho, com base na integração da teoria e da prática. Ademais, devem ser estendidas aos ACS, com o intuito de

capacitá-los para fomentar a busca ativa de casos da doença.

Além disso, as maiores ofertas de prática educativas sobre hanseníase ocorreram nos municípios de menor porte e IDHM e com maior cobertura da família. Essas práticas, tanto voltadas para os profissionais de saúde quanto para a comunidade, devem começar a introduzir cada vez mais metodologias ativas na sua execução. As atividades em modelo tradicional já parecem ser insuficientes, provocando poucas mudanças e resultados. As ações devem ser desenvolvidas abordando a realidade de trabalho da comunidade, para que estimulem sua problematização e promovam o diálogo entre as políticas públicas e as singularidades das pessoas acometidas pela hanseníase.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Cynthia Rossetti Portela; ARAÚJO, Marcelo Grossi; RIBEIRO, Maria Mônica Freitas; MELO, Elza Machado. Evaluation of Teaching on Leprosy by Students at a Brazilian Public Medical School. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], 2016. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e00522015>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022016000300393&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000300393&lang=pt). Acesso em: 9 ago. 2020.
- ASSIS, Sheila Soares de; ARAUJO-JORGE, Tania Cremonini. O que dizem as propostas curriculares do Brasil sobre o tema saúde e as doenças negligenciadas?: aportes para a educação em saúde no ensino de ciências. **Ciência & Educação (Bauru)**, [s. l.], 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1516-731320180010009>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132018000100125&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000100125&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 9 ago. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da**

**hanseníase como problema de saúde pública.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CABELLO, Karina SA; ROCQUE, Lucia de la; SOUSA, Isabela Cabral Félix de. Umahistóriaemquadrinhospara o ensino e divulgação dahanseníase. **Revista Electrónica de Enseñanza de lasCiencias**, [s. l.], 2010. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/8943/2/ART13\\_VOL9\\_N1%20Cabello%2c%20Rocque%20%26%20Sousa.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/8943/2/ART13_VOL9_N1%20Cabello%2c%20Rocque%20%26%20Sousa.pdf) .Acesso em: 9 ago.2020.

CORIOLO-MARINUS, MariaWanderleyaLavor; PACHECO, Hélder Freire; LIMA, FredTenório; VASCONCELOS, ElianeMariaRibeiro; ALENCAR, Eloine Nascimento. Saúdedoescolar: umaabordagemeducativasobre Hanseníase. **Saúde&Transformação Social/Health&Social Change**, [S.l.], 2012. ISSN2178-7085. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-70852012000100012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-70852012000100012). Acesso em: 9 ago. 2020.

COUTINHO, André Phyllpe Pereira; BENTO, Marcus Vinicius Bianchi NunesdaSilva; SILVA, AfonsoCésarAndré; GUEDES, OtávioAugustoJoséMarques; FERNANDES, GabrielArrudadeSouza; MONTEIRO, EstelaMariaLeiteMeirelles. FORMAÇÃO EADOLESCENTESESCOLARESCOMOMULTIPLICADORESSOBREHANSENÍASE: UMAAÇÃOINCLUSIVANOPROGRAMA SAÚDE ESCOLAR. **Revista Saúde**, [s. l.], 2017. ISSN

1982-3282. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3120/2257>. Acesso em: 9ago. 2020.

FEITOSA, MarianaCamposdaRocha; STELKO-PEREIRA, AnaCarina; MATOS, KarlaJulianneNegreirosde. ValidationofBrazilianeducationaltechnologyfordisseminatingknowledgeonleprosytoadolescents. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0610> . Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000601333](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000601333) .Acesso em: 9 ago. 2020.

FONSECA, Arina; SANTO, FátimaHelenadoEspírito; SILVA, RoseMaryCostaRosaAndrade; SILVINO, Zenith Rosa. Jogos para promover educação emsaúdeparacrianças: revisãointegrativa. **RevistadeEnfermagemUFPEOnline**, [s. l.], 2015. DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i5a10612p8444-8452-2015>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10612>. Acesso em: 9 ago. 2020.

FREITAS, Bruna Hinnah Borges Martins de; SILVA, Fabiane Blanco e; SILVA, Hellen Cristina Dias dos Santos; COSTA, Alan Maique Ribeiro Fernandes

da; SILVA, Karine Ferreirada; SILVA, Sabrina Edvirges Garcia. Educational workshop with adolescents on leprosy: case report. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0663>. Disponível em:

[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000601421](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000601421). Acesso em: 9 ago. 2020.

KESSLER, Marciane; THUMÉ, Elaine; DURO, Sueli Manjourany Silva; TOMASI, Elaine; SIQUEIRA, Fernando Carlos Vinholes; SILVEIRA, Denise Silva; NUNES, Bruno Pereira; VOLZ, Pâmela Moraes; SANTOS, Amanda Amaral dos; FRANÇA, Sandra Mattos; BENDER, Janaina Duarte; PICCININI, Tamires; FACCHINI, Luiz Augusto. Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S. l.], 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000200019>. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222018000200312&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000200312&lang=pt). Acesso em: 9 ago. 2020.

MONTEIRO, Bruna Rodrigues; PINHEIRO, Mônica Gisele Costa; ISOLDI, Deyla Moura Ramos; CABRAL, Ana Michele de Farias; SIMPSON, Clélia Albino; MENDES, Felismina Rosa Parreira. Hanseníase: enfocando a educação em saúde para o jovem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], 2015. DOI <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i5.49-55>. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5881>.

Acesso em: 9 ago. 2020.

MONTEIRO, Lorena Dias; LOPES, Lucilene Silva Oliveira; SANTOS, Patrícia Rodrigues dos; RODRIGUES, Allana Lima Moreira; BASTOS, Whisllay Maciel; BARRETO, Jaison Antonio. Tendências da hanseníase após implementação de um projeto de intervenção em uma capital da Região Nordeste do Brasil, 2002-2016. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-311X00007818>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2018.v34n11/e00007818/>. Acesso em: 9 ago. 2020.

Acesso em: 9 ago. 2020.

MOREIRA, Ana Jotta; NAVES, Juliane Moreira; FERNANDES, Luciane Fernanda Rodrigues Martinho; CASTRO, Shamyryl de; WALSH, Isabel Aparecida Porcatti de. Ação educativa sobre hanseníase na população usuária das unidades básicas de saúde de Uberaba-MG. **Saúde em Debate**, [S. l.], 2014. DOI <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140021>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2014.v38n101/234-243/>. Acesso em: 9 ago. 2020.

MUTHUVEL, Thirumugam; GOVINDARAJULU, Srinivas; ISAAKIDIS, Petros; SHEWADE, Hemant Deepak; ROKADE, Vasudev; SINGH, Rajbir; KAMBLE, Sanjeev. "I Wasted 3 Years, Thinking It's Not a Problem": Patient and



HealthSystem Delays in Diagnosis of Leprosy in India: A Mixed-Methods Study. **PLOSNEGLECTEDTROPICALDISEASES**, [S.l.], 2017. DOI <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0005192>.

Disponível em: <https://journals.plos.org>

[g/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0005192](https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0005192).  
Acesso em: 9 ago. 2020.

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). Global leprosy update, 2018: moving towards a leprosy free world. **Weekly Epidemiological Record**, Genebra, n.94, p.389-412, 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326775/WER9435-36-en-fr.pdf?ua=1>. Acesso em: 8 ago. 2020.

PINHEIRO, Mônica Gisele Costa; SILVA, Sandy Yasmine Bezerra e; FRANÇA, Amanda Louise de Medeiros; MONTEIRO, Bruna Rodrigues; SIMPSON, Clélia Albino. Leprosy: an educational approach with high school. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], 2014. DOI <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i2.776-784>. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3096/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3096/pdf_1). Acesso em: 9 ago. 2020.

PINHEIRO, Mônica Gisele Costa; SILVA, Sandy Yasmine Bezerra e; MOURA, Izabella Bezerra de Lima; SILVA, Fernando de Souza; ISOLDI, Deyla Moura Ramos; SIMPSON, Clélia Albino. Contribution of educational actions for knowledge of high school students of about leprosy. **Journal of Nursing UFPE Online**, [S.l.], 2015. DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i11a10771p9804-9810-2015>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10771>. Acesso em: 9 ago. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. Coordenação de Vigilância em Saúde. Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental. **Campanha de Hanseníase nas escolas de ensino público e privado de Perus**. São Paulo: Secretaria da Saúde, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-2135>. Acesso em: 9 ago. 2020.

SOUZA, Ana Lúcia Alves de; FELICIANO, Katia Virginia de Oliveira; MENDES, Marina Ferreira de Medeiros. A visão de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre os efeitos do treinamento de hanseníase. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.l.], 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000400011>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid)

=S0080-62342015000400610.Acesso em: 9 ago. 2020.

SOUSA, Bruna Ranyelle Marinho; MORAES, Francisco Hepaminondas Abreu; ANDRADE, Jocyane Souza; LOBO, Ennye Sakaguchi; MACEDO, Enerli Araújo; PIR ES, Carla Andréa Avelar; DAXBACHER, Egon Luiz Rodrigues. Educação em saúde e busca ativa de casos de hanseníase em uma escola pública em Ananindeua, Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S. l.], 2013.

DOI [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc8\(27\)467](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc8(27)467).

Disponível

em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/467/550>. Acesso em

:9 ago. 2020.

TORRES, Raimundo Augusto Martins; VERAS, Karllada Conceição Bezerra Brito; ABREU, Leidy Dayane Paivade; ARAÚJO, Aretha Feitosade; SOUSA, Ana Clarissa Azevedode; RIBEIRO, Mayra Aparecida Mendes. Webrádio com o meio de transmissão de informações sobre hanseníase para jovens escolares. **Revista Interdisciplinar**, [S. l.], 2018.

DOI <http://dx.doi.org/10.17648/2F2317-5079.v11n1.1363>.

Disponível

em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1363>. Acesso em: 9 ago. 2020.

VIEIRA, Nayara Figueiredo; LANZA, Fernanda Moura; MARTÍNEZ-RIERA, José Ramón; NOLASCO, Andreu; LANA, Francisco Carlos Félix. Orientación de la atención primaria en las acciones contra la lepra: factores relacionados con los profesionales. **Gaceta Sanitaria**, [S. l.], 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.1016/j.gaceta.2019.02.011>.

Disponível em:

[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0213-91112020000200005&lang=pt](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0213-91112020000200005&lang=pt). Acesso em: 9 ago. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION.

**Global School Health Initiatives: Achieving Health and Education Outcomes**. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/259813>. Acesso em: 9 ago. 2020.